GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

04.11.2023–24.02.2024

SANDIM MENDES

VIÚVA BRANCA

PT

Sandim Mendes (1986) é uma artista cabo-verdiana nascida e criada em Roterdão, Países Baixos. As suas obras são um resultado direto da sua história pessoal. Mendes parte da interseção destes dois mundos como fundamento para enraizar a sua investigação artística onde reflete sobre o conceito de construção de identidade no cruzamento de várias culturas. Através da fotografia, performance, têxteis, desenhos, gravuras e instalações, Sandim Mendes produz um corpo de trabalho no qual a narrativa pessoal é intersectada pela história política mundial.

Na sua primeira exposição individual em Portugal, Sandim Mendes debruça-se sobre uma história que o seu avô contava à sua mãe e, que depois lhe foi contado a si, na qual falava das Viúvas Brancas de Cabo Verde. Um fenómeno que é consequência do colonialismo e do regresso dos colonos a Portugal, deixando as mulheres negras para trás, viúvas com maridos vivos. A artista reflete sobre a importância da oralidade na construção da identidade de um país, trazendo ao de cima quer histórias da sua família, quer de muitas mulheres cabo-verdianas.

Há no trabalho de Sandim Mendes um recorrente recurso à memória pessoal, às histórias transmitidas entre gerações, à importância da oralidade na construção das narrativas pessoais e históricas que tentam desmantelar uma herança colonial opressora. Utiliza frequentemente um processo de personificação, de colocar-se na pele de, para dar voz e inscrever essas histórias, as quais apesar de referenciarem situações particulares podem ser extrapoladas para um contexto muito mais amplo. Interessa-lhe explorar a ideia do 'lugar de fala'. Assim, fotografa-se como sua mãe ou como o seu avô; limpa o chão para apagar os traços da memória, como apaga as feições do homem que nunca chegou a conhecer, mas que é tão presente na sua história (e também de Cabo-Verde).

Os homens são retratados como maiores do que a vida, numa escala exagerada que contrasta com a pequena fotografia de Genoveva. A quase invisibilidade da mulher contraposta com a presença avassaladora do grupo de homens. A sua liberdade, os seus gestos e ações casuais, descomprometidos remetem as mulheres para esses lugares de subalternidade, de esquecimento. Contudo, é aí, nesse lugar de silêncio, que acontece a resistência.

Mendes vai pontuando a exposição com provérbios que a sua mãe lhe diz com frequência. Expressões do quotidiano que a transportam as imposições culturais e históricas, mas também a sabedoria popular de uma cultura que não habita. Escreve-as nas paredes, com a caligrafia da sua mãe, como se fossem recados, ou notas de um diário.

Nesta exposição, a artista homenageia a Viúva Branca, transformando a narrativa negativa e pejorativa construída sobre estas mulheres, para uma exaltação da sua luta, coragem, paciência e perseverança.

Sandim Mendes questiona como podemos mudar as narrativas enraizadas, os preconceitos maleficentes que advém de uma sociedade machista, com uma fortíssima herança colonial. A distância geracional e geográfica, permite que a artista transforme estas histórias de maldizer em narrativas de empoderamento. E a elas erguemos altares, a elas dedicamos a exposição.

Filipa Oliveira

EN

Sandim Mendes (1986) is a Cape Verdean artist born and raised in Rotterdam, the Netherlands. Her works are a direct result of her personal history. Mendes takes the intersection of these two worlds as the foundation for her artistic research, where she reflects on the concept of identity construction at the crossroads of various cultures. Through photography, performance, textiles, drawings, prints and installations, Sandim Mendes produces a body of work in which the personal narrative is intersected by world political history.

In her first solo exhibition in Portugal, Sandim Mendes focuses on a story her grandfather used to tell her mother, and this was then passed on onto her, about the White Widows of Cape Verde. A phenomenon that is a consequence of colonialism and the return of settlers to Portugal, leaving the black women behind, widows with living husbands. The artist reflects on the importance of orality in the construction of a country's identity, uprooting stories both from her family and of many Cape Verdean women.

In Sandim Mendes' work there is a recurring use of her personal memory, of stories passed down from generations, of the importance of orality in the construction of personal and historical narratives that attempt to dismantle an oppressive colonial heritage. She often employs a process of personification, of putting herself in the shoes of others, of voicing and inscribing these stories, which, although they refer to particular situations, can be extrapolated to a much wider context. She is interested in exploring the idea of the 'place of speech'. So she photographs herself as her mother or grandfather; she wipes the floor to erase the traces of memory, just as she erases the features of the man she never met, but who is so present in her history (and that of Cape Verde).

The men are portrayed as larger than life, on an exaggerated scale that contrasts with the small photograph of Genoveva. The near invisibility of the woman is juxtaposed with the overwhelming presence of the group of men. Their freedom, their carelessness, uncompromising gestures and actions consign women to those spaces of subalternity and of oblivion. However, it is there, in this place of silence, that resistance takes place.

Mendes punctuates the exhibition with proverbs that her mother often tells her. Everyday expressions that convey cultural and historical impositions, but also express the popular wisdom of a culture she doesn't inhabit. She writes them on the walls, in her mother's handwriting, as if they were messages or notes from a diary.

In this exhibition, the artist pays homage to Viúva Branca, transforming the negative and pejorative narrative constructed upon these women to an acclamation of their flight, courage, patiente and perseverance.

Sandim Mendes questions how we can change the deep-rooted narratives and maleficent prejudices that come from a sexist society characterized by a very strong colonial heritage. The generational and geographical distance allows the artist to transform these scourging stories into narratives of empowerment. And to them we erect altars, to them we dedicate the exhibition.

Filipa Oliveira

Sandim Mendes
Viúva Branca
04.11.2023 - 24.02.2024

Galeria Municipal de Arte
Municipal Art Gallery

HORÁRIO
Terça a sábado:
11H-13H / 14H-19H
Encerra domingos, segundas e feriados

SCHEDULE
Tuesday to Saturday:
11am-1pm / 2 pm-7pm
Closed on Sundays, Mondays and public holidays

MORADA/ ADDRESS
Galeria Municipal de Arte
Av. Nuno Álvares Pereira, 74 A
2800–177 Almada
T. 212 724 724
casadacerca@cm-almada.pt

CMA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA